

CONCEITOS E PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO, AKIKO SANTOS

Edson Neves¹

O livro *Conceitos e práticas transdisciplinares na educação*, de Akiko Santos foi publicado no ano de 2008 pela Editora da UFRRJ. Este trabalho discute algumas das questões conceituais relativas às práticas transdisciplinares na educação. Essas novas abordagens têm sua compreensão, entendimento e aplicação dificultada por não seguirem a mesma lógica que, hoje, orienta as práticas educacionais e que determinou o destino do pensamento científico, da organização do mundo acadêmico e do modelo de pensamento hegemônico moderno.

É, portanto, um grande desafio trabalhar com transdisciplinaridade e complexidade no ambiente onde a lógica cartesiana, reducionista e dialógica é dominante e rege a organização do pensamento e as bases científicas modernas e da formação do conhecimento.

Segundo Edgar Morin *apud* Akiko *et al* (2008:2) a complexidade “é a multiplicidade entrelaçada na interação incessante de uma gama de sistemas e fenômenos que compõem o mundo natural e os seres vivos”. Não existe possibilidade de se enxergar o complexo sem passar por cima das fronteiras epistemológicas do conhecimento, ou pela transposição das barreiras da disciplinarização das ciências.

A transdisciplinaridade e a complexidade são abordagens extremamente importantes e pertinentes. Sugerem a superação de uma postura dualista, fragmentada e exacerbadamente especialista que marca a ciência moderna no trato com o conhecimento e o saber.

A transdisciplinaridade e o pensamento complexo nos posiciona sobre uma lógica diferente: o uno ao mesmo tempo é múltiplo, e se interligam e se inter-relacionam e, para sua compreensão integral, isto deve ser levado em conta, são indivisíveis. O pensamento complexo é uma abordagem extremamente importante na concepção da transdisciplinaridade, faz parte da essência da abordagem transdisciplinar.

A complexidade embasa-se em alguns princípios fundamentais, entre os quais estão os de maior relevância para a área educacional, como o princípio hologramático, o princípio da incerteza, o princípio da complementaridade, e o princípio da autopoiese.

A transdisciplinaridade transcende a lógica clássica para a lógica do terceiro termo incluído. A lógica clássica é binária, parte de uma filosofia de dualidade, falso ou verdadeiro, bem ou mal;

¹ Edson Oliveira Neves é Mestrando em Educação Agrícola pela UFRRJ, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas. E-mail: edsonneves@ibest.com.br

tem por base a não contradição, enclausura-se num único nível de realidade. Já a lógica do terceiro termo incluído vislumbra a possibilidade do contraditório; os opostos e os contraditórios coexistem e influenciam-se; “os opostos se articulam e se unem sem se anularem. A unidade construída vai além da simples justaposição dos contrários. Os opostos interagem e formam uma unidade, configurando um outro nível de realidade.” (Akiko *et al* 2008:5).

A abordagem transdisciplinar e da complexidade resgatam alguns conceitos e metodologias de ensino que valorizam e promovem o diálogo entre os saberes. Fazem parte da essência da transdisciplinaridade e da complexidade. Traz, também, novos significados para conceitos amplamente difundidos no meio educacional. Neste sentido, podemos citar o conceito de unidade múltipla que sustenta que a unidade do conhecimento não existe. Ele é, por sua natureza, múltiplo, unidimensional. Igualmente, vemos a resignificação do conceito de aprendizagem: *autopoiese*, que ganhou nova roupagem em relação ao conceito utilizado pela pedagogia tradicional.

De um modo geral, conceitos como o de totalidade aberta, contextualização, flexibilidade, o próprio conceito e visão do ser humano, o conceito de significatividade do conhecimento e sua não-neutralidade, ganham ênfase especial quando se trabalha transdisciplinaridade e complexidade.

A vivência da transdisciplinaridade na educação tem sido observada em diferentes níveis de ensino superior utilizando-se, principalmente, de metodologia de projetos e temas transversais. Akiko *et al* faz referências a algumas experiências na rede federal de ensino que demonstraram além da dificuldade enfrentada pelos educadores de trabalharem e disseminarem a prática dessa abordagem, as diferentes percepções dos envolvidos em relação ao tema e a produção de diferentes níveis de representação. O que é perfeitamente aceitável e valorizado. Nas palavras de Akiko *et al* (2008:13):

“nessa abordagem transdisciplinar é fundamental considerar os vários graus de contextualização que se fazem presentes na interlocução educativa. Por isso não faz sentido o ensino que prioriza um único significado para todos os seus participantes. A diversidade humana é um dado que se impõe nas relações magisteriais.”.

Nos relatos dos docentes da rede federal, durante o desenvolvimento de projetos de cunho transdisciplinar, percebe-se um grau de envolvimento satisfatório dos docentes das diferentes áreas do conhecimento, desde o momento de escolha dos temas transversais. Porém, a trajetória dos projetos revelou também um certo grau de resistência, segregação e corporativismo entre determinados profissionais. Alguns aspectos como o desconhecimento e compreensão da lógica da abordagem transdisciplinar e o apego aos papéis desempenhados na instituição em relação à

especialidade foram considerados determinantes para apresentação dessas características consideradas indesejáveis.

No desenvolvimento do trabalho foram perceptíveis as diferentes visões e contribuições dos docentes engajados. O tratamento através de temas transversais que envolviam as diferentes áreas, tais como ética, ecologia e meio ambiente, possibilitou o contato de entre diferentes áreas do saber.

De modo geral, percebeu-se no conjunto de experiências observadas na rede federal que os educadores responsáveis por diferentes disciplinas se interagiram e “falaram a mesma língua”, deixando sua contribuição. Dessa forma, quebrou-se as barreiras próprias da especialização e da disciplinarização, mesmo que temporariamente, durante a realização de tais projetos.

Essas experiências demonstraram claramente que a prática transdisciplinar é marcada por desafios. A necessidade de lidar com a diversidade, o trabalho conjunto com profissionais de diferentes áreas enfrentando ao mesmo tempo segregação e interesses, corporativismo e trabalho em equipe, desestímulo e encorajamento, deram a tônica a essas experiências com a ação transdisciplinar na rede federal de ensino. Essa dificuldade não provém apenas do ambiente, mas também de nós mesmos - produtos da lógica clássica. Portanto, além de um desafio do sistema, é um desafio individual assimilar esta lógica do terceiro termo incluído e vivenciá-la, de fato, no cotidiano escolar.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA